

Texto inédito de Anísio Teixeira, possivelmente de um pronunciamento feito em 1962 ou em 1963, cedido para publicação pelo Prof. Dr. João Augusto de Lima Rocha

(Proposta de um plano de educação a ser feita pelo município em colaboração com o respectivo estado, tendo em vista a descentralização determinada pela LDB, que prevê a chamada para matrícula das crianças com 7 anos de idade a cargo dos municípios)

(...) o plano de educação se terá de fazer por município. Que será esse plano? Em essência um plano de ofertas educacionais crescentes à população do município. As suas etapas seriam as seguintes: um centro de educação em cada vilarejo de menos de 500 habitantes, com uma escola primária, os agentes postais de correio, telefone ou telégrafo, o agente social rural e um começo de biblioteca; uma escola primária organizada por séries escolares, em todas as localidades de mais de 500 até 1000 habitantes, para dar educação até a quarta série, e constituir-se também um centro social, com biblioteca e sala de reuniões para os adultos; escolas primárias de seis séries em todas as localidades de mais de 1000 até 2000 habitantes; centros educacionais com escolas primárias de seis anos, escola parque e ginásios e colégios em todas as cidades de mais de 5000 habitantes; sistemas escolares completos em todas as capitais. (p.119)

(...) No nível de assistência técnica federal elaborou-se, então, um plano de treinamento e aperfeiçoamento do magistério, mediante a instalação de 40 centros, dois, no mínimo, por estado, destinados a formar 16.000 professores por ano e 128.000 nos próximos oito anos. (p.120)

Com as chamadas escolas normais e os cursos de regentes vêm sendo transformados, cada vez mais, em cursos de nível médio, para o que concorreu sobretudo a adoção dos ginásios secundários como seu primeiro ciclo, torna-se possível a criação de novas modalidades de formação de magistério, com a instalação de centros de treinamento destinados aos que tenham concluído os estudos no segundo nível no primeiro ou segundo ciclo e desejem devotar-se ao magistério. Esses centros seria substancialmente centros de demonstração de ensino, desde o nível de jardim de infância até a última série do segundo nível no quais grupos de estagiários, entre 200 e 3000 viriam residir como internos, para tratar e estudar as artes do magistério infantil, primário e médio. (p.121)

Os estudos seriam rigorosamente articulados com essa prática direta do ensino. As escolas – funcionando como hospitais de clínicas nas escolas de medicina – existiriam em três modalidades: escolas de demonstração, escolas experimentais e escolas de prática. Dado o volume de professores a preparar e aperfeiçoar, tais escolas devem ter a amplitude necessária para permitir treino individual. Ao lado das escolas de demonstração e experimentais, que poderão ser razoavelmente pequenas, haverá escolas de prática, com classes em número suficiente para o treinamento individual, aproveitando-se as próprias escolas do sistema escolar vizinho. (p.121)

Esses centros deverão, com efeito, ser localizados de preferência em cidades ou próximos a cidades que ofereçam tais oportunidades. A criação de 40 desses centros nos 21 estados brasileiros representaria a cooperação específica do Governo Federal na sua obra de assistência técnica aos governos dos estados. Representaria isto, entretanto, tamanho investimento, que seria de crer pudessem vir a contar com auxílio internacional, à maneira de certos tipos de ajuda que tanto o Ponto IV quanto a UNESCO vêm oferecendo em esforços mais modestos, tais como os do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (UNESCO) e o do Centro de Belo Horizonte (PABAE -Ponto IV)(p.121)

Nas condições atuais do ensino, entretanto, já não se trata apenas de aumentar o número de professores diplomados pelas atuais escolas normais, mas de modificar profundamente essas próprias escolas normais, lançando as bases de um tipo novo de formação de magistério (p.121)

Na síntese do Plano Nacional de Educação apresentado por Anísio Teixeira no Encontro de Educadores, reunidos para uma tomada de consciência dessa nova etapa educacional que vamos entrando com a LDB, destacamos os seguintes itens:

.....
6) Sistema de preparação do Magistério, com candidatos possuidores da educação geral ministrada pelos estados, em centros regionais, mantidos, em cada estado, pelo Governo Federal, com residência para 800 bolsistas, recrutados proporcionalmente pelos municípios. Aí se formará a força de trabalho do sistema escolar de cada estado. O recrutamento dos alunos pelos municípios é fator fundamental desse plano. (...) (p.122)

.....
8) Revisão da estrutura educacional para uma educação para a produção e não apenas para o consumo, com a instituição de um sistema contínuo e integrado, no qual estejam superadas todas as divisões do passado entre educação geral e especial, humanista e científica, prática e teórica e se busque em todos esses valores, que apenas se distinguem por ênfase e não por separações (p.122)

TEIXEIRA, Anísio. O ensino brasileiro. Boletim da CBAI. V.7, n.10, 1953, p.1122-1124.

6.20

(Do discurso de posse no cargo de Diretor do I N E P)

Quando a educação, com a democracia desenvolver-se, passou a ser não apenas um instrumento de ilustração, mas um processo de preparação real para diversas modalidades de vida da sociedade moderna, deparamo-nos, sem precedentes nem tradições, com a implantação dos novos tipos de escola. Cumpria algo em oposição a tendências viscerais de uma sociedade semi-feudal e aristocrática, e para tal sempre nos revelamos pouco felizes, exatamente por um apego a falsas tradições coloniais, escravocratas, feudais num país que se fez livre e democrático (p.41)

De qualquer modo, a nossa resistência aos métodos ativos e de trabalho sempre foi visível na escola primária (...) No ensino chamado profissional, entretanto, é que mais se revelava a nossa incapacidade para o ensino prático, real e efetivo.(p.41).....

Todo o ensino sofria, assim, dessa diátese de ensino ornamental: no melhor dos casos, de ilustração e, nos piores, de verbalismo vazio e inútil. (p.41)

(Segue-se detida análise das fases de construção e desconstrução de uma nova escola, na qual se confundiu dissolução com expansão)

Na escola primária – que era a melhor escola brasileira, apesar de todos os pesares – a redução dos horários e a volta dos métodos tradicionais transformaram-na em má escola de ler e escrever, com perda sensível de prestígio social, eficiência e alcance, decorrente de não se haver articulado com o ensino médio e superior e de não mais satisfazer às necessidades mínimas de preparo para a vida.(p.42)

A escola secundária multiplicou-se, quase diríamos, ao infinito. Como escola de passar de uma classe social para outra, fez-se a escola brasileira. (...) Como a escola primária, organizou-se em turnos, reduzindo o período escolar a meio dia, e à noite, a um terço de dia. Improvisou professores. Sem sequer possuir a modesta pedagogia da escola primária, não inquietou nenhuma agulhada de consciência na prática dos métodos mais absoletos de memorização, da simples imposição de conhecimentos inertes e do formalismo das notas e dos exames. Fez crescer uma indústria de livros didáticos fáceis e fragmentados, de acordo com o programa e reentronizou o passar no exame como finalidade suprema e única de tortura, meio jocosa, meio trágica, que é o nosso atual ensino secundário (...) fez-se o ensino secundário um dos campos prediletos dessa iniciativa(privada) (p.42-3)

Passamos agora a facilitar o ensino superior, estamos dissolvendo-o, que a tanto importa a multiplicação numérica irresponsável de escolas desse nível.(...) O espírito é o mesmo que se deu em resultado a inflação do ensino secundário: o espírito da educação para o exame e o diploma, do ensino oral, expositivo, com o material único dos apontamentos, nosso ridículo sucedâneo das sebtas coimbrãs. (p.43)

TEIXEIRA, Anísio. O ensino secundário. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.66, maio 1958, p. 1-2

A estrutura atual do ensino secundário é a de um curso enciclopédico, supostamente propedêutico ao ensino superior. Querendo tudo ensinar pouco ensina de cada coisa e, deste modo, falha em sua finalidade propedêutica, como falha – e aí pela sua própria natureza – na finalidade de cultura geral, que muitos lhe querem emprestar.(p.44)

O atual curso secundário, nos tempos correntes, não se destina apenas a alguns mas à grande maioria, senão a todos os jovens de uma nação moderna. Por isso mesmo, impõe-se a modificação de sua finalidade e objetivos.(p.44)

(...)

A importância da reforma será em fixar como grande núcleo central a escola comum, prática e de ciência aplicada, para a grande maioria, e as modalidades acadêmica e técnica para o menor número. (...).(p.45)

TEIXEIRA, Anísio. Estado atual da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.39, n.89, jan./mar., p.8-16.

(...) Sabemos que o sistema escolar reflete de forma acentuada a estrutura da sociedade. (p.79)

A educação escolar anterior à organização do estado democrático moderno - que é o estado dominado pela lei para todos e pelo conseqüente espírito de respeito ao interesse público e não privado - é uma educação para assegurar os privilégios dos grupos dominantes da sociedade.(...) Tal limitação muito facilmente se estabelece pela não articulação do sistema popular do sistema de privilégio, com o que se impede o acesso ao sistema de privilégio dos não desejados, e também pelo tipo de ensino que se ministra neste último sistema, tornando-o mais ou menos ininteligível, para não dizer indeglutível, para os que não tenham as condições sociais exigidas. (p.81)

O sistema de educação do estado democrático moderno, convém repetir, não é tal sistema, mas o de escolas públicas destinadas a oferecer oportunidades iguais ao indivíduo e ministrar-lhe educação para o que se costuma chamar de *eficiência social*, ou seja, o preparo para o exercício das suas funções sociais de cidadão, de trabalhador (concebido o termo sem nenhuma conotação de classe) conforme as suas aptidões e independente de suas origens sociais, e de *consumidor* inteligente dos bens materiais e espirituais da vida. Esta educação tem, pois, toda ela, e em todos os seus estádios, os objetivos que antes se dividiam pelos diferentes sistemas escolares: o de cultura geral, o de formação prática ou vocacional, o de formação profissional e o de formação para o lazer. Daí, constituir-se um sistema contínuo, integrado e aberto a todos, em condições de igualdade de oportunidades. (p.82)

(A situação da escola primária e normal em face do reacionarismo de 37 e 46...)

As duas instituições - escola primária e escola normal - foram assim reduzidas a instituições segregadas, destinadas a desaparecer por falta de comunicação com as demais peças do sistema escolar, ou a se transformarem no seu entrechoque inevitável. (p. 82)

(...)

Era que havíamos descoberto o processo de expandir a educação e não lhe subtrair o caráter de privilégio. (p.84)

(...) a lei de Diretrizes e Bases, afinal votada em 1961, constitui um documento contraditório, marcado por evidente espírito privatista e sem a unidade profunda que facilitaria a implantação sempre retardada do Estado moderno e democrático em nossa terra.(p.86)

(...) progrediram no país as idéias de planejamento do desenvolvimento nacional e a convicção de que o planejamento de recursos humanos constituía fator fundamental daquele desenvolvimento (p.86)

TEIXEIRA, Anísio. A Escola brasileira e a estabilidade social. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.28,n.67,jul./set. 1957, p.3-29.

A educação, sendo um processo de cultivo ou de cultura, há de ser sempre algo em permanente mudança, em permanente reconstrução, a exigir, por conseguinte, sempre novas descrições, novas análises e tratamentos novos. Como a agricultura ou como a medicina, a educação está em permanente transformação, não só em virtude dos conhecimentos novos, como em virtude de mudanças decorrentes da própria dinâmica da sociedade. (P.46)

(pirâmide educacional)

○ ensino primário vem fazendo um processo puramente seletivo. (p.46)

(Consequências da escola primária como seletiva e propedêutica

1) Desordem por idades na matrícula, prejudicando a organização das séries no seu espírito e na sua eficiência (p.47)

2) Reduzida em tempo e em objetivos educacionais, assumindo o ensino caráter informativo, limitando-se a mínimos de habilidades a uma esquematização taxinômica de conhecimentos formais necessários aos exames (p.47)

3) Desordem dos horários letivos, reduzidos ao mínimo, com os turnos, que, em muitos casos, já ascendem a quatro por dia (p.48)

(O que deve ser a escola primária)

(...) a escola primária não pode ser simplesmente seletiva, mas precisa de cuidar seriamente dos alunos de todos os tipos e todas as inteligências que a procuram – e que até obrigatoriamente e devem procurar – para lhes dar aquele lastro mínimo de educação, capaz de nos estabilizar e dar à Nação as necessárias condições de gravidade e responsabilidade (p.48)

A escola primária deverá, assim, organizar-se para dar ao aluno, nos quatro anos do seu curso atual e nos seis a que se deve estender, uma educação ambiciosamente integrada e integradora. Para tanto precisa, primeiro, de tempo: tempo para se fazer uma escola de formação de hábitos (e não de adestramento para passar em exames), e de hábitos de vida, de comportamento, de trabalho e de julgamento moral e intelectual.(p.49)

Uma vez alcançado o tempo necessário, para o que todos os esforços devem ser feitos, a organização da escola, em termos de escola-comunidade, com um currículo de participação, não é difícil, embora exija abundantemente material de ensino e de trabalho e professores preparados de forma mais acentuadamente profissional – tudo bem diverso do que vimos atualmente fazendo. A escola se organizará como um local de atividades adequadas às idades, dentro de três setores, que se conjugarão entre si, mutuamente complementares e integrados: o do **jogo**, recreação e educação social e física; o do **trabalho**, em formas adequadas à idade, e o do **estudo**, em atividades de classe propriamente ditas. (p.49)

(Edificações escolares)

Os próprios conjuntos de edificações escolares compreenderia sempre, prédios para as atividades de classe, ou “escolas-classe”; para as atividades de recreação e jogos, ou ginásios e campos de esporte; para as atividades sociais e artísticas, ou auditórios e salas de música, de dança e clubes; e para as atividades de trabalho, ou pavilhões de artes industriais; além de bibliotecas e dos demais espaços necessários à educação integral. (p.49)

(Atividades didáticas)

A didática dessa escola obedeceria ao princípio de que as atividades infantis, predominantemente **lúdicas**, evoluem naturalmente para o **trabalho**, que é um jogo mais responsável e com maior atenção dos resultados, e do **trabalho** evoluem para o **estudo**, que é a preocupação **mais intelectual** de conduzir o trabalho sob forma racional, sabendo-se porque se procede do modo pelo qual se procede, e como se pode aperfeiçoar ou reconstruir esse modo de fazer. Quando esse interesse intelectual se desenvolve bastante para se tornar uma atividade em si mesma, teremos o intelectual, o cientista, o pesquisador e o pensador, que irão constituir os corpos especializados da Nação para o seu desenvolvimento cultural e científico.

(Tempo integral, currículo e formação de professores)

Estendido o tempo da escola primária pelo dia completo e pelos seis anos mínimos de estudos, teríamos a possibilidade de reorganizá-la para a educação de todos os alunos e não apenas dos poucos selecionados. Para isto, seriam necessários o enriquecimento do currículo pela forma antes recomendada e a formação de magistério adequado (...) Deveríamos elevar as escolas normais à categoria profissional dessas duas escolas (de enfermeiras e de serviço social), não para torná-las de chofre de nível superior, mas para acentuar-lhe o espírito de formação nitidamente profissional.

(Tempo integral para alunos e professores também no ensino médio e superior)

Todos os estudos, de verdadeira e autêntica formação para o trabalho, seja o trabalho intelectual, científico, técnico, artístico ou material, dificilmente podem ser estudados de tempo parcial, dificilmente podem ser feitos em períodos apenas de aula, exigindo além disso e, sempre, longos períodos de estudo individual – e para tal grandes bibliotecas, com abundância de livros e de espaço para o estudante – longos períodos de prática em laboratórios, salas-ambiente, ateliês, etc., e longos períodos de convivência entre os que estão formando e os professores. Somente com professores de tempo integral e alunos de tempo integral poderemos formar esses trabalhadores de nível médio e o mesmo devemos dizer do ensino superior, na preparação dos intelectuais, técnicos, cientistas e professores de alto nível. (...) (p.50)

Seja o ensino primário, seja o médio, seja o superior, destinam-se, primordialmente, à transmissão de certo nível de cultura indispensável à vida das diferentes camadas sociais e, deste modo, a mantê-las estáveis e eficiente. (p.52)

TEIXEIRA, Anísio. Carta a Rubem Braga, Rio de Janeiro, maio 57.

Localização do documento: Fundação Getúlio Vargas/CPDOC – Arquivo Anísio Teixeira – ATc 57.05.00

Reporta-se a duas idéias que lhe parecem caras para a feliz orientação do problema escolar brasileiro: a escola local, regional e não “consular”, “metropolitana”, em rigor “colonizadora e a escola completa, rica, variada, com tempo completo para se constituir vida e formação da criança...

(...)essa escola de tempo integral não é a escola do campo mas a da cidade... e, sobretudo, a da cidade moderna, onde a criança já não poderá ter nenhuma experiência integrada e harmoniosa senão na escola, todos os seus outros espaços vitais – o do apartamento, o da rua, o do clube, o do cinema – sendo parciais, fragmentários e contraditórios... No campo seria o contrário: a escola poderia ser de tempo parcial, como pensa você, pois a grande e boa educação da criança já se faz pela sua vida simples, mas, integrada, responsável, construtiva e, sobretudo, incrivelmente digna, pelo trabalho e pelas relações humanas diretas, sérias e completas...